

EDITORIAL

Os desafios colocados ao planejamento e a imperiosa necessidade de repensarmos teorias e práticas, presentes no tema central do XX Encontro Nacional da Anpur, ocorrido em Belo Horizonte, MG, entre 26 e 30 de maio de 2003, balizaram as opções da Comissão Editorial para a organização desta edição da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. Através de um conjunto de textos elaboradas com rigor conceitual e metodológico e diversidade de tratamentos disciplinares, construímos um panorama que traz para os nossos leitores questões cruciais referentes ao planejamento e à realidade urbano-regional do Brasil contemporâneo, vistas, sobretudo, através de dois casos paradigmáticos – São Paulo e Rio de Janeiro.

De uma maneira geral, todos os artigos remetem aos desdobramentos sobre a cidade e o território – e em particular o planejamento – do avanço neoliberal, reestruturação produtiva, globalização e redefinição do papel do Estado. Neste sentido, o artigo de Francisco de Oliveira com que abrimos esta edição, originalmente apresentado como conferência na abertura do XX Encontro Nacional da Anpur, baliza de forma instigante a discussão sobre as relações entre o Estado e o urbano no Brasil de hoje, colocando centralmente em cheque o papel do planejamento diante das metamorfoses por que ele passou nas últimas décadas: da busca da normatividade à racionalização da exceção, como define o autor.

O quadro de carências sociais e precariedade habitacional que caracteriza as metrópoles brasileiras está presente em duas das contribuições reunidas neste número. O artigo de Eduardo Marques, Haroldo da Gama Torres e Camilla Saraiva dá continuidade e aprofunda a contribuição publicada anteriormente na *RBEUR*, buscando rever as estimativas da população favelada em cada um dos distritos da capital paulista entre 1991 e 2000. Ao fazê-lo, não só contribui para o debate sobre as metrópoles brasileiras, marcadas pelo aumento do desemprego e do emprego informal e, conseqüentemente, pelo desenvolvimento de territorialidades precarizadas, mas constitui também subsídio para a definição de políticas públicas na área da habitação. Outra contribuição desse estudo situa-se na possibilidade de se utilizar a metodologia desenvolvida pelos autores em estudos semelhantes sobre outras cidades.

Já o artigo de Cibele Saliba Rizek, Joana Barros e Marta de Aguiar Bergamim discute mudanças recentes na política de produção habitacional por mutirão autogerido, destacando a trajetória que leva essa prática – do caráter emancipatório que lhe era atribuído nos anos 70, a elemento importante no campo das políticas oficiais nos anos 80 e 90 – no quadro de desresponsabilização do Estado e de desmonte das políticas públicas e dos direitos sociais. Nesse percurso, as autoras resgatam a história das chamadas assessorias técnicas (e, por extensão, a do debate sobre o papel social da arquitetura), retomam indagações pioneiras de Francisco de Oliveira em *Crítica da razão dualista* e analisam detidamente as diversas formas que tomou a prática recente dos mutirões, os conflitos que os atravessam e os limites que lhe são impostos.

O artigo de Alexandre Tinoco explora uma dupla perspectiva, ao desenvolver uma reflexão teórica sobre o conceito de aglomeração no campo da economia regional e urbana, e ao apropriar-se dela para elaborar uma releitura da Região Metropolitana de São Paulo, baseada no papel que o ambiente metropolitano pode desempenhar no processo inovativo das empresas nela localizadas, o que leva o autor a identificar aí a existência de diferentes dinâmicas industriais.

Finalmente, o artigo de Ana Lúcia Britto discute outro aspecto central na problemática urbana brasileira atual – o da degradação ambiental –, procedendo a uma minuciosa avaliação do Programa de Despoluição da Baía da Guanabara, mostrando os problemas, em sua concepção e execução, que o impedem de atender aos objetivos a que se propunha, com destaque para aqueles que se referem aos processos de avaliação e decisão, às tecnologias empregadas e às relações entre capacidade dos sistemas instalados e ampliação das redes.

Na seção de Resenhas, são apresentados quatro importantes lançamentos editoriais recentes: *Regiões e cidades, cidades nas regiões; o desafio urbano-regional*, organizado por Maria Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Galvão, obra que nos fornece um rico e multifacetado panorama da realidade urbano-regional do Brasil contemporâneo; *A cidade da informalidade: o desafio das cidades latino-americanas*, organizado por Pedro Abramo, a partir de agora referência importante para a discussão da regularização fundiária e das múltiplas faces da pobreza urbana em países periféricos; *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*, em que sua organizadora, Paola Berenstein Jacques, nos brinda com uma coletânea de textos dos situacionistas, importante movimento que entre os anos 50 e 60 formulou uma dura crítica ao urbanismo funcionalista; e *De Nova Lisboa à Brasília: l'invention d'une capitale; XIX^e-XX^e siècles*, de Laurent Vidal, que em boa hora vem enriquecer a historiografia brasileira sobre cidades novas. Estas obras foram resenhadas, respectivamente, por Pedro Pinchas Geiger, Ana Clara Torres Ribeiro, Thais de Bhanthumchinda Portela e Luís Octávio da Silva, a quem agradecemos a valiosa contribuição.

Finalmente, gostaria de registrar a participação de recursos do CNPq e da Finep para a produção deste número e o apoio estratégico, também sempre fundamental, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, onde a *REBEUR* encontra-se sediada desde maio de 2001.

MARCO AURÉLIO A. DE FILGUEIRAS GOMES
Editor Responsável